



## COMÉRCIO EXTERIOR

### RELAÇÕES COM O EXTERIOR e COM O MERCOSUL

Dezembro  
2019  
Nº 52

**Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná**

Presidente: Darci Piana

Superintendente: Eduardo Luiz Gabardo Martins

Rua Visconde do Rio Branco, 931 – 6º andar

CEP 80410-001 – Curitiba – PR – Telefone (41) 3883-4500

[www.fecomerciopr.com.br](http://www.fecomerciopr.com.br) – [federacao@fecomerciopr.com.br](mailto:federacao@fecomerciopr.com.br)

Elaboração: Assessoria Econômica da Fecomércio - PR

Economista e Professor Dr.: Luiz Vamberto Santana – Coordenador responsável

Apoio da Área: Thais Lourenço Ceccon

O conteúdo deste "Comércio Exterior" é publicado mensalmente no site da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná.

Acessos poderão ser feitos através do site: [www.fecomerciopr.com.br](http://www.fecomerciopr.com.br)



## RELAÇÕES COM O EXTERIOR

### Sumário

<b>Relações com o Exterior</b>	<b>04</b>
<b>1. Comércio Exterior Brasileiro</b>	<b>04</b>
1.1 Balança Comercial Brasileira	04
1.2 Principais Produtos Exportados e Importados	05
1.3 Balança Comercial brasileira - com e sem petróleo e derivados - US\$ milhões FOB	05
1.4 Intercâmbio Comercial Brasileiro	06
1.5 Corrente de Comércio	06
1.6 Relações Comerciais Brasileiras Com as Américas	07
<b>2. Comércio Exterior Paranaense</b>	<b>08</b>
2.1 Balança Comercial Paranaense	08
2.2 Principais Destinos de Produtos do Paraná	09
2.3 Principais Produtos Exportados	09
2.4 Principais Blocos Econômicos de Destino e Origem	10
2.5 Principais Empresas Exportadoras do Paraná	10
2.6 Principais Empresas Importadoras do Paraná	10
2.7 Exportações por Fator Agregado	11
2.8 Balança Comercial dos Principais Exportadores Municipais	11
<b>3. Investimento Estrangeiro Direto na Economia Brasileira</b>	<b>12</b>
<b>4. Dívida Externa Brasileira</b>	<b>13</b>
4.1 Distribuição da Dívida: Governo e Setor Privado	13
<b>5. Reservas Cambiais</b>	<b>14</b>
<b>6. Comércio Exterior Por Intensidade Tecnológica</b>	<b>15</b>
6.1 Exportações	15
6.2 Importações	16
<b>7. Referências de Comércio Exterior</b>	<b>17</b>

## 1. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

No ano de 2019, o saldo comercial atingiu: US\$ 46,7 bilhões. As exportações de novembro chegaram a US\$ 18,2, bilhões; as importações foram US\$ 12,6 bilhões, indicando um superávit comercial no mês de US\$ 5,6 bilhões. O saldo comercial em 2019 não conseguiu atingir os valores obtidos em 2018 (US\$ 58,0 bilhões).

Dentre os fatores que contribuíram para elevar o estoque de divisas do BC estão: a) elevação dos dólares arrecadados pelo sistema produtivo brasileiro (balança comercial positiva); b) empréstimos e/ou financiamentos obtidos pelo setor privado; c) aplicações do exterior na Bovespa; d) entrada de dólares pela venda de títulos do governo (com taxas Selic); e) investimento estrangeiro direto (IED).

Por outro lado, a denominada *desindustrialização* no país, em especial na indústria de transformação, não indica uma contenção mas, muito mais, uma necessidade de inserção de inovações no mercado e estrutura de produção e uma modernização da indústria de transformação. A importância da indústria não será recuperada a curto prazo, considerando: limitações competitivas atuais; crise econômica interna não totalmente superada; indicadores que apontam para limitações no contexto político interno; e menor participação dos bens de alta tecnologia e média-alta tecnologia nas exportações, que requerem estímulos às inovações tecnológicas internas.

A crise cambial atual na Argentina obrigou aquele país a recorrer ao auxílio do FMI. A posse do novo Presidente eleito na Argentina poderá resvalar sobre a economia brasileira com quedas das importações pelos argentinos de bens brasileiros.

Cabe recuperar exportações da indústria de transformação, detentora de maior agregação de valor e grande geradora de empregos e renda. A considerar também os limites do reduzido padrão de inovações praticadas pela indústria exportadora e a limitada exportação de bens de alta tecnologia e de média-alta tecnologia, quando comparados aos bens de baixa tecnologia e de média-baixa tecnologia. Dentre as importações, o Brasil importa mais bens de alta-tecnologia e de média-alta tecnologia, mas é pequeno importador de bens de média-baixa tecnologia e de baixa tecnologia. (a respeito, ver itens 17.1 e 17.2).

Cabe, portanto, ativar a inovação e modernização tecnológica da indústria de Transformação ou inserir modernos ramos de atividade produtiva interna, em especial no segmento Indústria 4.0. Ao governo caberá adotar políticas públicas e políticas econômicas que estimulem essas atividades com avanços nas pesquisas que envolvem ciência e tecnologia, visando incentivar produção e oferta de linhas mais avançadas de bens industriais, abrir novas linhas de financiamento e melhorar competitividade tendo como uma das metas, ampliar exportações de bens de maior tecnologia gerados pela indústria brasileira.

### 1.1. Balança Comercial Brasileira

TABELA 1 – BRASIL: BALANÇA COMERCIAL (Em US\$ Milhões)					
Período	Exportações*	Variação (%)	Importações*	Variação (%)	Balança Comercial*
2010	201.788	31,96	181.774	42,32	20.014
2011	255.936	26,83	226.244	24,47	29.692
2012	242.277	-5,34	223.366	-1,37	18.911
2013	241.967	-0,13	239.681	7,4	2.286
2014	224.974	-7,02	229.127	-4,42	-4.153
2015	190.974	-15,11	171.459	-25,13	19.515
2016	185.232	-3,01	137.585	-19,78	47.647
2017	217.739	17,55	150.749	9,59	66.990
2018	239.263	9,89	181.230	20,21	58.033
Dez	19.345	-7,61	12.917	-23,40	6.428
2019	224.018	-6,37	177.344	-2,14	46.674
Jan	18.086	-6,51	16.388	26,87	1.699
Fev	15.896	-12,11	12.622	-22,98	3.274
Mar	17.700	11,35	13.132	4,04	4.568
Abr	19.439	9,83	13.629	3,78	5.810
Mai	20.661	6,28	14.968	9,83	5.693
Jun	18.059	-12,59	13.028	-12,96	5.030
Jul	19.872	10,04	17.759	36,31	2.113
Ago	18.689	-5,95	15.569	-12,33	3.120
Set	20.290	8,56	16.496	5,96	3.793
Out	19.576	-3,52	17.029	3,23	2.547
Nov	17.596	-10,12	14.169	-16,80	3.427
Dez	18.155	3,18	12.555	-11,39	5.599

Fonte: www.mdic.gov.br – (Comércio exterior – Estatísticas de comércio exterior – Balança comercial mensal) (21/01/2020)  
 (\*) Dados Atualizados. Valores sujeitos a alteração.

## 1.2 Principais Produtos Exportados e Importados

TABELA 2 – BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS EM 2019 (JAN-DEZ)

Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira	26.112,40	19,64
2	Óleos brutos de petróleo	24.002,33	18,05
3	Minérios de ferro e seus concentrados, não aglomerados	19.736,41	14,84
4	Milho em grão, exceto para sementeira	7.339,60	5,52
5	Pasta química de madeira semi branqueada	7.042,80	5,30
6	Carnes desossadas de bovino, congeladas	5.592,62	4,21
7	Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados	4.794,25	3,61
8	Café não torrado, não descafeinado, em grão	4.539,85	3,41
9	Outros açúcares de cana	4.518,67	3,40
10	Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	4.465,39	3,36
11	Fuel oil	3.087,68	2,32
12	Plataformas de perfuração ou de exploração, flutuantes ou submersíveis	2.786,97	2,10
13	Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado	2.666,01	2,00
14	Algodão não cardado nem penteado, simplesmente debulhado	2.633,81	1,98
15	Outros aviões e outros veículos aéreos, de peso superior a 15.000 kg, vazios	2.518,84	1,89
16	Minérios de ferro aglomerado para processo de peletização	2.440,78	1,84
17	Alumina calcinada	2.410,93	1,81
18	Ferro-nióbio	2.271,53	1,71
19	Ouro em barras, fios e perfis de seção maciça	2.069,92	1,56
20	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	1.948,58	1,47
--	<b>Total</b>	<b>132.979</b>	<b>100,00</b>

TABELA 3 – BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS EM 2019 (JAN-DEZ)

Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Gasóleo (óleo diesel)	6.686,31	13,66
2	Óleos brutos de petróleo	4.651,64	9,50
3	Plataformas de perfuração ou de exploração, flutuantes ou submersíveis	4.214,90	8,61
4	Outros tubos flexíveis de ferro ou aço	3.551,78	7,26
5	Outros cloretos de potássio	3.354,08	6,85
6	Naftas para petroquímica	2.912,46	5,95
7	Hulha betuminosa, não aglomerada	2.721,93	5,56
8	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	2.709,39	5,54
9	Outras partes para aparelhos de telefonia/telegrafia	2.227,05	4,55
10	Outras gasolinas, exceto para aviação	2.037,11	4,16
11	Outras partes para aparelhos receptores de radiodifusão, televisão, etc.	1.774,14	3,63
12	Torneiras, e dispositivos semelhantes, para canalizações	1.620,09	3,31
13	Ureia com teor de nitrogênio > a 45 %, em peso	1.529,01	3,12
14	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para sementeira	1.473,72	3,01
15	Diidrogeno-ortofosfato de amônio, mesmo misturado com hidrogeno-ortofosfato de diamônio	1.420,11	2,90
16	Processadores e controladores ou outros circuitos montados, próprios para montagem em superfície	1.322,76	2,70
17	Gás natural no estado gasoso	1.293,13	2,64
18	Outros inseticidas, apresentados de outro modo	1.191,00	2,43
19	Outras caixas de marchas	1.167,80	2,39
20	Outros produtos imunológicos, apresentados em doses ou acondicionados para venda a retalho	1.082,18	2,21
--	<b>Total</b>	<b>48.940</b>	<b>100,00</b>

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 27/01/2020)

## 1.3 Conta Petróleo do Brasil

TABELA 4 – BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA - COM E SEM PETRÓLEO E DERIVADOS - (US\$ milhões FOB)

	2014	2015	2016	2017	2018
<b>Exportação</b>	<b>154.018</b>	<b>128.347</b>	<b>185.235</b>	<b>217.739</b>	<b>239.725</b>
Petróleo e Derivados	17.238	12.050	3.537	4.815	6.768
Demais	136.780	116.297	-	-	-
<b>Importação</b>	<b>153.813</b>	<b>121.050</b>	<b>137.552</b>	<b>150.749</b>	<b>181.223</b>
Petróleo e Derivados	28.116	15.260	8.233	12.968	14.697
Demais	125.697	105.790	-	-	-
<b>Saldo</b>	<b>205</b>	<b>7.297</b>	<b>47.683</b>	<b>66.990</b>	<b>58.502</b>
Petróleo e Derivados	-10.878	-3.210	-4.697	-8.154	-7.929
Demais	11.083	10.507	-	-	-

Fonte: www.anp.gov.br/dados-estatisticos (Consulta em 17/04/2019)

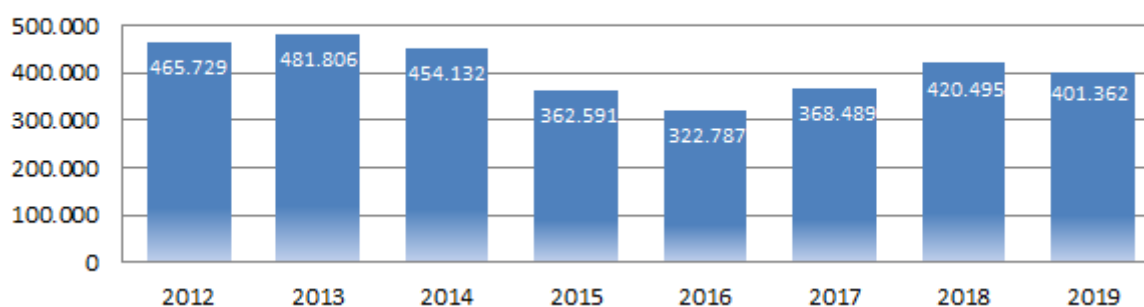
## 1.4 INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASILEIRO

TABELA 5 – BRASIL: INTERCÂMBIO COMERCIAL  
(Em US\$ Milhões)

Países	2018 (JAN-DEZ)			2019 (JAN-DEZ)		
	Exportações	Importações	Balança Comercial	Exportações	Importações	Balança Comercial
<b>AELC (1)</b>	1.782	2.802	-1.019	1.627	1.587	40
<b>África (2)</b>	8.101	6.605	1.496	7.530	5.578	1.952
<b>Aladi (3)</b>	44.885	27.825	17.060	34.670	31.893	2.777
<b>MERCOSUL(*)</b>	21.408	13.539	7.869	14.659	12.969	1.690
Argentina	14.913	11.051	3.862	9.723	10.552	-829
Paraguai	2.912	1.157	1.755	2.445	1.303	1.142
Uruguai	3.008	1.160	1.847	2.479	1.113	1.366
Chile	6.393	3.382	3.011	5.143	3.175	1.968
México	4.505	4.909	-405	4.856	4.196	660
<b>Outros (4)</b>	13.155	6.166	6.989	8.188	4.520	3.668
<b>Ásia</b>	93.176	59.262	33.914	92.553	59.126	33.427
China	63.930	34.730	29.200	65.322	35.881	29.441
Coreia do Sul	3.439	5.381	-1.942	3.426	4.706	-1.279
Japão	4.321	4.356	-34	5.409	4.094	1.315
Outros	21.486	14.796	6.690	6.665	6.860	-195
<b>Canadá</b>	3.355	2.252	1.103	3.311	2.264	1.047
<b>EUA (5)</b>	29.056	29.350	-294	29.561	30.086	-526
<b>Europa Oriental (6)</b>	1.945	4.031	-2.086	2.274	4.467	-2.193
<b>Oriente Médio</b>	9.769	5.181	4.588	10.774	5.087	5.687
<b>União Europeia</b>	42.108	34.763	7.345	35.652	33.346	2.306
Alemanha	5.206	10.557	-5.351	4.716	10.280	-5.564
França	2.620	3.942	-1.322	2.579	3.469	-890
Itália	3.555	4.513	-959	3.128	4.041	-913
Países Baixos	13.060	1.691	11.369	10.086	2.137	7.949
Reino Unido	2.987	2.228	759	2.965	2.326	639
Outros (7)	14.681	11.832	2.849	4.759	6.541	-1.782
<b>Outros (8)</b>	5.087	9.159	-4.072	14	7.019	-7.004
<b>Opep (8)</b>	11.323	8.300	3.023	12.080	7.875	4.205
<b>Total</b>	<b>239.264</b>	<b>181.231</b>	<b>58.033</b>	<b>223.999</b>	<b>177.341</b>	<b>46.657</b>

Fonte: www.bc.gov.br – (Economia e Finanças – Indicadores de Conjuntura – Indicadores Econômicos – Capítulo V – Intercâmbio Comercial Brasileiro)  
(Consulta em 21/01/2020)

## 1.5

Brasil: Corrente de Comércio (\*)  
Em US\$ milhões

(\*) Dados de 2019 referentes ao acumulado no ano.

**CORRENTE DE COMÉRCIO:** obtida a partir da soma: **exportações mais importações**. Quanto maior a corrente de comércio maior o grau de abertura comercial do país. No gráfico, os valores indicam o saldo total anual da corrente de comércio, que não deve ser confundida com balança comercial, que é obtida a partir de **exportações menos importações**.

(\*) Mercosul: Argentina, Paraguai, Uruguai e Brasil.

(1) Associação Europeia de Livre Comércio inclui Islândia, Noruega e Suíça (inclui Liechtenstein).

(2) Exclui países do Oriente Médio e membros da Opep.

(3) Associação Latino-Americana de Integração.

(4) Bolívia, Colômbia, Cuba, Equador, Peru e Venezuela.

(5) Inclui Porto Rico.

(6) Albânia, Armênia, Azerbaijão, Belarus, Cazaquistão, Geórgia, Moldávia, Quirguistão, Rússia, Tadjiquistão, Ucrânia e Uzbequistão.

(7) Áustria, Bulgária, Chipre, Dinamarca, Eslovênia, Estônia, Finlândia, Grécia, Hungria, Irlanda, Letônia, Lituânia, Malta, Polónia, Portugal, República Eslovaca, República Tcheca, Romênia e Suécia.

(8) Angola, Arábia Saudita, Argélia, Catar, Emirados Árabes Unidos, Irã, Iraque, Indonésia, Kuwait, Líbia, Nigéria e Venezuela.

## Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

## 1.6 Relações Comerciais Brasileiras Com as Américas

TABELA 6 - Exportações Brasileiras para países das três Américas: do Sul, Central e do Norte (em milhões de U\$S)					
	País	2018		País	2019
		Exportações (JAN-DEZ)	Participação (%)		Exportações (JAN-NOV)
1	Estados Unidos	28.696,72	37,58	Estados Unidos	29.560,58
2	Argentina	14.912,61	19,53	Argentina	9.723,83
3	Chile	6.393,07	8,37	Chile	5.143,61
4	México	4.504,73	5,90	México	4.856,98
5	Canadá	3.354,53	4,39	Canadá	3.310,85
6	Uruguai	3.007,61	3,94	Colômbia	3.091,57
7	Paraguai	2.912,22	3,81	Uruguai	2.479,46
8	Colômbia	2.802,24	3,67	Paraguai	2.455,25
9	Peru	2.155,05	2,82	Peru	2.191,66
10	Panamá	1.925,73	2,52	Panamá	1.815,89
11	Bolívia	1.452,66	1,90	Bolívia	1.397,29
12	Equador	904,65	1,18	Equador	824,25
13	República Dominicana	698,37	0,91	República Dominicana	677,30
14	Venezuela	575,59	0,75	Venezuela	418,11
15	Costa Rica	474,11	0,62	Costa Rica	286,93
16	Santa Lúcia	410,76	0,54	Guatemala	281,33
17	Porto Rico	358,97	0,47	Cuba	265,60
18	Cuba	342,29	0,45	Trinidad e Tobago	218,24
19	Trinidad e Tobago	246,99	0,32	Bahamas	174,30
20	Guatemala	226,90	0,30	Porto Rico	141,30
	<b>Total</b>	<b>76.355,78</b>	<b>100,00</b>	<b>Total</b>	<b>69.314,33</b>

Fonte: comexstat.mdic.gov.br  
(Consulta em 22/01/2020)

TABELA 7 - Importações Brasileiras de países das três Américas: do Sul, Central e do Norte (em milhões de U\$S)					
	País	2018		País	2019
		Importações (JAN-DEZ)	Participação (%)		Importações (JAN-NOV)
1	Estados Unidos	28.967,77	48,77	Estados Unidos	30.086,11
2	Argentina	11.051,06	18,61	Argentina	10.552,25
3	México	4.909,34	8,27	México	4.196,69
4	Chile	3.381,79	5,69	Chile	3.175,63
5	Canadá	2.251,73	3,79	Canadá	2.264,27
6	Peru	1.810,75	3,05	Peru	1.536,34
7	Colômbia	1.717,54	2,89	Colômbia	1.446,39
8	Bolívia	1.636,48	2,76	Paraguai	1.365,97
9	Uruguai	1.160,17	1,95	Bolívia	1.303,11
10	Paraguai	1.157,20	1,95	Uruguai	1.113,55
11	Trinidad e Tobago	510,41	0,86	Porto Rico	327,05
12	Porto Rico	382,29	0,64	Trinidad e Tobago	252,03
13	Venezuela	170,88	0,29	Equador	81,98
14	Equador	112,31	0,19	Venezuela	80,80
15	Costa Rica	60,72	0,10	Costa Rica	49,60
16	Guatemala	39,86	0,07	Guatemala	32,47
17	Cuba	33,75	0,06	República Dominicana	23,51
18	República Dominicana	15,84	0,03	Panamá	13,35
19	Panamá	13,94	0,02	Honduras	11,89
20	Honduras	13,91	0,02	Cuba	8,54
	<b>Total</b>	<b>59.397,75</b>	<b>100,00</b>	<b>Total</b>	<b>57.921,52</b>

Fonte: comexstat.mdic.gov.br  
(Consulta em 22/01/2020)

## 2. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE

### 2. 1 Balança Comercial Paranaense

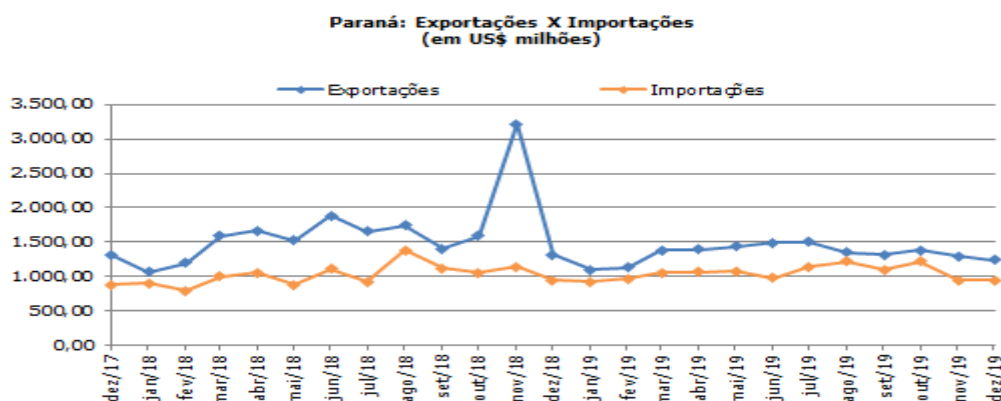
Em dezembro/2019, a balança comercial do Paraná foi positiva: US\$ 288,7 milhões. No ano, o saldo acumulado do Paraná atingiu US\$ 3,37 bilhões. Alterações recentes na economia paranaense em 2019 permitiram melhorar o ambiente empresarial interno e melhorar expectativas do sistema de produção também para 2020. Cabe destacar as visitas de representantes do Governo do Paraná no exterior, os acordos em processo de maturação com empresas do exterior, em especial empresas chinesas e da República Tcheca.

Dificuldades cambiais da Argentina podem levar o futuro presidente recém-eleito a adotar políticas corretivas e tributárias de redução dos gastos após a posse e gerar efeitos restritivos as exportações brasileiras e do Paraná. Depois da China, a Argentina é o segundo maior mercado externo para produtos do Paraná. A produção do Paraná mantém boas expectativas a médio prazo, com a aprovação do Acordo União Europeia- Mercosul, visando melhorias futuras nas exportações de bens do Estado e também as exportações de suínos e carnes em geral.

Permanecem como indicadores importantes da economia brasileira as ocorrências de queda na inflação, redução dos juros SELIC, aumento do PIB em 2019 próximo a 1,0%, e o bom desempenho nas contas externas, especialmente do agronegócio. Permanecem boas as perspectivas de expansão de exportações de suínos e derivados do Paraná para a China, grande consumidor de suínos, que enfrenta os problemas no rebanho interno. A Indústria do Paraná teve crescimento de 5,4% em janeiro-novembro/2019, o maior índice dentre os Estados.

TABELA 8 – PARANÁ: BALANÇA COMERCIAL E CORRENTE DE COMÉRCIO (Em US\$ Milhões)

Período	Exportações*	Importações*	Saldo Balança Comercial *	Corrente de comércio*
<b>2009</b>	<b>11.196,29</b>	<b>9.581,20</b>	<b>1.615,10</b>	<b>20.777,49</b>
<b>2010</b>	<b>14.138,45</b>	<b>13.896,18</b>	<b>242,27</b>	<b>28.034,63</b>
<b>2011</b>	<b>17.360,04</b>	<b>18.730,60</b>	<b>-1.370,56</b>	<b>36.090,63</b>
<b>2012</b>	<b>17.670,73</b>	<b>19.386,40</b>	<b>-1.715,67</b>	<b>37.057,13</b>
<b>2013</b>	<b>18.209,36</b>	<b>19.323,87</b>	<b>-1.114,51</b>	<b>37.533,23</b>
<b>2014</b>	<b>16.309,28</b>	<b>17.280,53</b>	<b>-971,25</b>	<b>33.589,81</b>
<b>2015</b>	<b>14.905,72</b>	<b>12.441,62</b>	<b>2.464,10</b>	<b>27.347,33</b>
<b>2016</b>	<b>15.169,66</b>	<b>11.091,55</b>	<b>4.078,12</b>	<b>26.261,21</b>
<b>2017</b>	<b>18.078,72</b>	<b>11.516,63</b>	<b>6.562,09</b>	<b>29.595,35</b>
<b>2018</b>	<b>19.902,71</b>	<b>12.370,17</b>	<b>7.532,54</b>	<b>32.272,88</b>
Dez	1.325,71	955,99	369,72	2.281,70
<b>2019</b>	<b>16.070,12</b>	<b>12.696,08</b>	<b>3.374,04</b>	<b>28.766,19</b>
Jan	1.101,60	925,55	164,42	2.015,53
Fev	1.134,94	969,78	164,73	2.104,30
Mar	1.381,34	1.055,10	318,94	2.429,13
Abr	1.395,04	1.073,48	320,92	2.467,88
Mai	1.438,16	1.076,14	360,37	2.512,66
Jun	1.502,12	984,75	508,68	2.478,17
Jul	1.506,58	1.140,95	352,31	2.634,20
Ago	1.354,75	1.223,76	57,22	2.504,74
Set	1.319,46	1.109,52	44,67	2.263,71
Out	1.392,22	1.222,15	29,2	2.473,33
Nov	1.296,96	957,29	339,67	2.254,26
Dez	1.246,94	958,27	288,66	2.205,22





## 2.2 Principais Destinos de Produtos do Paraná

**TABELA 9 – PARANÁ: PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO DE PRODUTOS (1)**

Nº	2018 (JAN-DEZ)			2019 (JAN-DEZ)		
	Dez Principais Destinos	US\$ Milhões	Participação Percentual (%)	Dez Principais Destinos	US\$ Milhões	Participação Percentual (%)
1	China	5.900,84	44,95	China	3.731,37	43,04
2	Países Baixos (Holanda)	2.331,91	17,77	Argentina	940,28	10,85
3	Argentina	1.449,06	11,04	Estados Unidos	862,65	9,95
4	Estados Unidos	894,72	6,82	Países Baixos (Holanda)	528,92	6,10
5	Paraguai	539,64	4,11	México	519,51	5,99
6	Alemanha	457,72	3,49	Japão	495,95	5,72
7	México	423,16	3,22	Colômbia	448,26	5,17
8	Chile	390,34	2,97	Irã	440,96	5,09
9	Índia	377,58	2,88	Paraguai	382,72	4,41
10	Itália	361,21	2,75	Arábia Saudita	319,50	3,69
---	<b>Total</b>	<b>13.126,17</b>	<b>100,00</b>	<b>Total</b>	<b>8.670,12</b>	<b>100,00</b>

## 2.3 Principais Produtos Exportados

**TABELA 10 – PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS EM 2019 (JAN-DEZ) (1)**

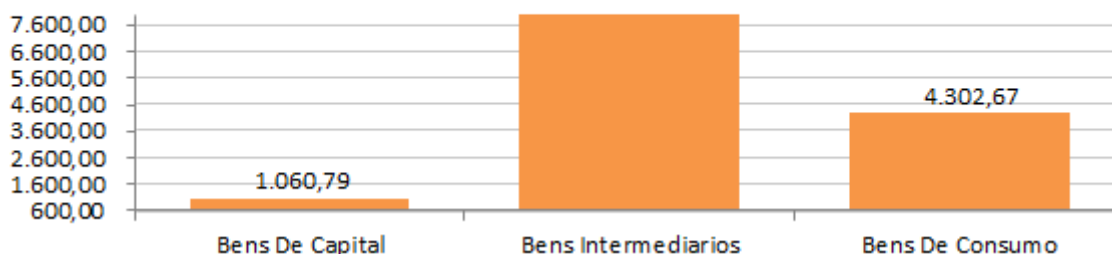
Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	3.356,86	28,59
2	Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados	1.931,69	16,45
3	Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	872,10	7,43
4	Milho em grão, exceto para semeadura	788,36	6,71
5	Outros açúcares de cana	547,62	4,66
6	Carnes de galos/galinhas, não cortadas em pedaços, congelada	536,38	4,57
7	Pasta química de madeira de não conífera semi branqueada	483,98	4,12
8	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	440,16	3,75
9	Outras madeiras compensadas folheada, espess <=6mm	329,07	2,80
10	Farinhas e pellets, da extração do óleo de soja	307,98	2,62
11	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	285,06	2,43
12	Café solúvel, mesmo descafeinado	279,60	2,38
13	Outros papeis e cartões para escrita de fibra mecânica >10%,Rolos	275,56	2,35
14	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	234,90	2,00
15	Outras carnes de suíno, congeladas	223,90	1,91
16	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	219,59	1,87
17	Madeira serrada ou fendida longitudinalmente	181,25	1,54
18	Madeira de coníferas perfilada	168,38	1,43
19	Fuel oil	155,36	1,32
20	Pastas químicas de madeira,semibranqueadas ou branqueadas de coníferas	124,77	1,06
-	<b>Total</b>	<b>11.742,56</b>	<b>100,00</b>

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 21/01/2020)

### PARANÁ: EXPORTAÇÕES POR TIPOS DE BENS

(Jan - Dez de 2019)(2)

(em US\$ milhões)



Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 21/01/2020)

(1) Dados preliminares.

(2) Bens de Capital: bens que geram riqueza: máquinas que fabricam outros bens; ou bens de longa duração: equipamento hospitalar.  
Bens Intermediários: bens manufaturados ou matérias-primas processadas utilizadas na produção de outros bens (exemplo: peças para veículos)  
Bens de Consumo: para o atendimento das demandas e necessidades imediatas da população: alimentos, remédios, etc.

## Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

**2.4 Principais Blocos Econômicos de Destino e Origem****TABELA 11 – PARANÁ: PRINCIPAIS BLOCOS ECONÔMICOS DE DESTINO E ORIGEM DE PRODUTOS**

2019 (JAN-DEZ)			2019 (JAN-DEZ)		
Principais Blocos Econômicos de Destino	US\$ Milhões	%	Principais Blocos Econômicos de Origem	US\$ Milhões	%
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	6.356,25	40,04	Ásia (Exclusive Oriente Médio)	3.594,53	25,52
América do Sul	3.005,82	18,94	América do Norte	3.207,84	22,77
Europa	2.611,35	16,45	Europa	2.894,13	20,55
União Europeia - UE	2.219,30	13,98	União Europeia - EU	2.315,13	16,44
Mercosul	1.681,48	10,59	América do Sul	2.074,27	14,73
<b>Total</b>	<b>15.874,21</b>	<b>100,00</b>	<b>Total</b>	<b>14.085,88</b>	<b>100,00</b>

(\*)Considera apenas blocos econômicos e não países não pertencentes a estes blocos. (Consulta em 21/01/2020)

**2.5 Principais Empresas Exportadoras do Paraná****TABELA 12 – PARANÁ: PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS EM 2017 (JAN-AGO)**

Nº	20 Principais Empresas Exportadoras	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Renault Do Brasil S.A	947,32	13,36
2	Cargill Agricola S A	735,37	10,37
3	Louis Dreyfus Company Brasil S.A.	664,57	9,37
4	Bunge Alimentos S/A	647,66	9,14
5	Cooperativa Agropecuaria Mouraoense Ltda	627,54	8,85
6	Klabin S.A.	545,40	7,69
7	Usina De Acucar Santa Terezinha Ltda	345,62	4,88
8	Shb Comercio E Industria De Alimentos S.A.	344,40	4,86
9	Volvo Do Brasil Veiculos Ltda	326,80	4,61
10	Brf S.A.	234,92	3,31
11	Adm Do Brasil Ltda	210,26	2,97
12	Copacol-Cooperativa Agroindustrial Consolata	207,55	2,93
13	C.Vale - Cooperativa Agroindustrial	198,25	2,80
14	Gavilon Do Brasil Comercio De Produtos Agricolas Ltda.	192,03	2,71
15	Glencore Importadora E Exportadora S/A	169,95	2,40
16	Usina Alto Alegre S/A - Açúcar E Alcool	152,74	2,15
17	Cooperativa Agroindustrial Lar	145,34	2,05
18	Nidera Sementes Ltda.	135,49	1,91
19	Cofco Brasil S.A	134,35	1,90
20	Companhia Cacique De Café Solúvel	123,87	1,75
---	<b>Total</b>	<b>7.089,42</b>	<b>100,00</b>

**2.6 Principais Empresas Importadoras do Paraná****TABELA 13 – PARANÁ: PRINCIPAIS EMPRESAS IMPORTADORAS EM 2017 (JAN-AGO)**

Nº	20 Principais Empresas Importadoras	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Volkswagen Do Brasil Ltda	496,04	13,77
2	Sul Plata Trading Do Brasil Ltda	388,48	10,78
3	Renault Do Brasil S.A	295,51	8,20
4	Flamma Oleos E Derivados Ltda	259,68	7,21
5	Oil Trading Importadora E Exportadora Ltda.	249,12	6,91
6	Fertipar Fertilizantes Do Parana Limitada	244,34	6,78
7	Mosaic Fertilizantes Do Brasil Ltda.	243,85	6,77
8	Yara Brasil Fertilizantes S/A	194,29	5,39
9	Greenery Brasil Trading S.A.	142,81	3,96
10	Blueway Trading Importacao E Exportacao S.A.	139,37	3,87
11	Electrolux Do Brasil S/A	134,02	3,72
12	Brf S.A.	125,01	3,47
13	Cooperativa Agraria Agroindustrial	113,36	3,15
14	Macrofertil Industria E Comercio De Fertilizantes S.A.	108,01	3,00
15	Novo Nordisk Farmaceutica Do Brasil Ltda	85,03	2,36
16	Volvo Do Brasil Veiculos Ltda	80,91	2,25
17	Adama Brasil S/A	79,24	2,20
18	Fertilizantes Heringer S.A.	78,12	2,17
19	Nortox Sa	77,62	2,15
20	Iveco Latin America Ltda	68,55	1,90
---	<b>Total</b>	<b>3.603,41</b>	<b>100,00</b>

Fonte: www.mdic.gov.br - (Comércio exterior - Estatística do comércio exterior) (Consulta em 27/06/2019)

Últimos dados disponíveis referentes às Tabelas 12 e 13 são referentes à Agosto. (consulta em 27/06/2019).

## Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

## 2.7 Exportações por fator agregado

TABELA 14 – PARANÁ: EXPORTAÇÕES – TOTAIS POR FATOR AGREGADO - (Em US\$ Milhões)

Período	Básicos	Industrializados	Operações Especiais	TOTAL
2010	5.980,65	7.886,63	270,97	14.138,45
2013	9.065,43	8.889,59	254,34	18.209,36
2016	7.208,71	7.869,43	91,53	15.169,66
2017	8.665,28	9.295,33	118,12	18.078,72
2018	9.631,56	10.190,53	80,62	19.902,71
2019*	8.523,01	18.037,96	0,01	26.560,97

www.mdic.gov.br/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/comex-vis/frame-uf-produto?uf=pr- Dados sujeitos à alterações.

(Consulta em 27/01/2020). \* Dados de janeiro a novembro.

## 2.8 BALANÇA COMERCIAL DOS MAIORES EXPORTADORES MUNICIPAIS

TABELA 15 – PARANÁ: BALANÇA COMERCIAL DOS MAIORES EXPORTADORES MUNICIPAIS EM 2019 (JAN-DEZ) - (Em US\$ Milhões)

Nº	Municípios e 5 principais produtos exportados	Exportações	Percentual (%)	Importações	Percentual (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
1	Paranaguá - PR Soja, mesmo triturada - Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Milho - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Óleo de soja e respectivas frações	3.742,54	26,52	1.836,48	18,19	1.906,06	5.579,02
2	Maringá - PR Soja, mesmo triturada - Milho - Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido - Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja	2.005,54	14,21	289,19	2,86	1.716,35	2.294,72
3	São José dos Pinhais - PR Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis - Veículos automóveis para transporte de mercadorias - Partes e acessórios dos veículos automóveis - Motores de pistão, alternativo ou rotativo, de ignição por faísca - Centrifugadores, incluídos os secadores centrífugos, aparelhos para filtrar ou depurar líquidos ou gases	1.531,95	10,85	2.556,56	25,32	-1.024,61	4.088,51
4	Curitiba - PR Tratores - Madeira serrada ou endireitada longitudinalmente - Chassis, com motor, para veículos automóveis - Veículos automóveis para transporte de mercadorias - Soja, mesmo triturada	1.340,05	9,49	2.091,71	20,71	-751,66	3.431,76
5	Ponta Grossa - PR Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Soja, mesmo triturada - Papel, cartão, pasta de celulose e mantas de fibras de celulose - Óleo de soja e respectivas frações - Painéis de partículas e painéis semelhantes de madeira ou de outras matérias lenhosas	1.183,71	8,39	470,30	4,66	713,41	1.654,01
6	Ortigueira - PR Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução - Pastas de madeira obtidas por combinação de um tratamento mecânico com um tratamento químico - Lenha em qualquer estado, madeira em estilhas ou em partículas	608,75	4,31	7,51	0,07	601,24	616,26
7	Cascavel - PR Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Soja, mesmo triturada - Carnes e miudezas, comestíveis, salgadas ou em salmoura, secas ou defumadas - Carnes de animais da espécie suína, frescas, refrigeradas ou congeladas - Carroçarias para os veículos automóveis	507,76	3,60	223,11	2,21	284,66	730,87
8	Araucária - PR Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos - Partes e acessórios dos veículos automóveis - Madeira serrada ou endireitada	468,18	3,32	1.721,76	17,05	-1.253,58	2.189,93
9	Palotina - PR Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, das aves - Outras preparações e conservas de carne, miudezas ou sangue - Soja, mesmo triturada - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Produtos de origem animal impróprios para alimentação humana	451,79	3,20	6,39	0,06	445,40	458,18
10	Toledo - PR Soja, mesmo triturada - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Óleo de soja e respectivas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados - Carnes de animais da espécie suína, frescas, refrigeradas ou congeladas - Preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais	433,61	3,07	98,68	0,98	334,93	532,29
11	Campo Mourão - PR Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Milho - Soja, mesmo triturada - Papel, cartão, pasta (ouate) de celulose e mantas de fibras de celulose - Chapas, folhas, tiras, fitas, películas e outras formas planas, auto-adesivas, de plástico	396,49	2,81	46,40	0,46	350,08	442,89
12	Telêmaco Borba - PR Papel e cartão revestidos de caulino ou de outras substâncias inorgânicas - Madeira perfilada - Papel e cartão kraft, não revestidos, em rolos ou em folhas - Madeira serrada ou endireitada longitudinalmente - Ferramentas, armações e cabos de ferramentas, de escovas e de vassouras, de madeira	394,10	2,79	27,02	0,27	367,08	421,12
13	Cafelândia - PR Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Óleo de soja e respectivas frações - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Produtos de origem animal impróprios para alimentação humana - Enchidos e produtos semelhantes, de carne, de miudezas ou de sangue; preparações alimentícias à base de tais produtos	380,66	2,70	10,49	0,10	370,17	391,15
14	Londrina - PR Extractos, essências e concentrados de café, chá ou de mate e preparações à base destes produtos - Café, mesmo torrado ou descafeinado; cascas e películas de café; sucedâneos do café contendo café - Soja, mesmo triturada - Milho - Fios de seda não acondicionados para venda a retalho	374,53	2,65	593,29	5,88	-218,76	967,82
15	Guarapuava - PR Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Soja, mesmo triturada - Madeira contraplacada ou compensada, madeira folheada, e madeiras estratificadas semelhantes - Obras de carpintaria para construções, incluídos os painéis celulares, os painéis para soalhos e as fasquias para telhados, de madeira - Papel e cartão, não revestidos, dos tipos utilizados para escrita, impressão ou outros fins gráficos, e papel e cartão para fabricar cartões ou tiras	294,52	2,09	119,58	1,18	174,95	414,10
-	<b>Total</b>	<b>12.965,88</b>	<b>100,00</b>	<b>9.330,93</b>	<b>100,00</b>	<b>3.634,95</b>	<b>22.296,82</b>

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 21/01/2020)

**Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná**  
**3. INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO NA ECONOMIA BRASILEIRA**

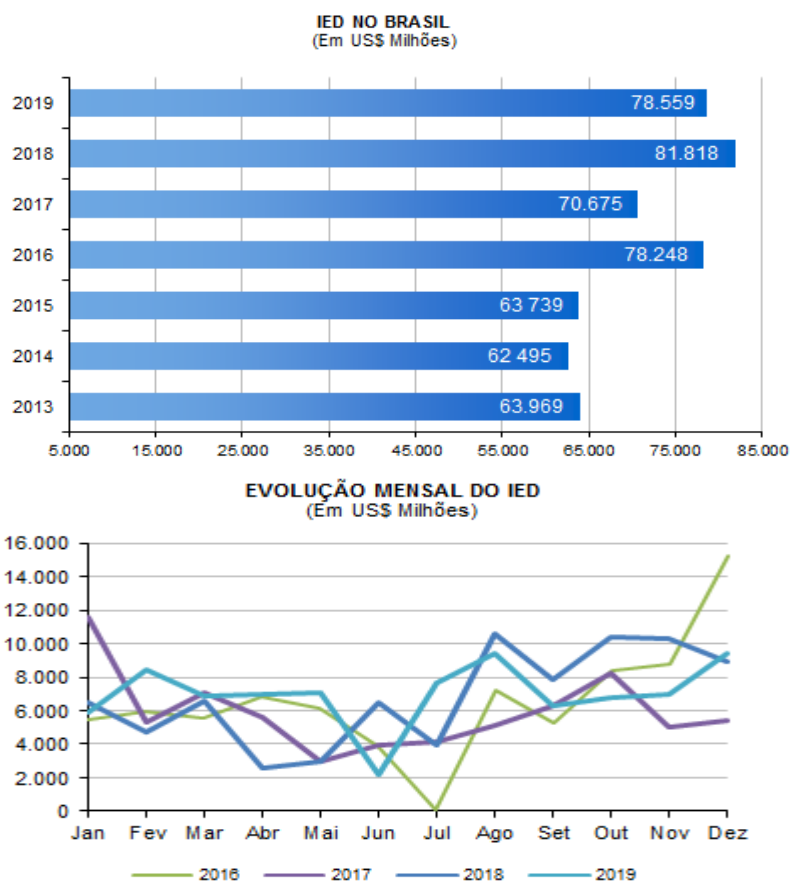
O IED de dezembro/2019 atingiu US\$ 9,43 bilhões. No ano chegou a US\$ 78,6 bilhões. Estes números surgem em período no qual vigoram na economia brasileira, sob diferentes intensidades, ainda alguns efeitos da crise econômica interna e não superadas. Ainda existem questões políticas, discussões sobre conservação da floresta amazônica, e aspectos institucionais em busca de consolidação.

Indicadores conjunturais importantes são: queda nas taxas de inflação e estabilização de preços, combinada com a política de redução de juros (SELIC/BC). Mesmo com limitações, mantém-se o crescimento do consumo das famílias-CF, conforme pesquisas do 3.º trimestre do PIB/2019 das Contas Nacionais com condições de manutenção do crescimento, abrindo espaço para continuidade de crescimento da demanda agregada futura interna. Alguns dos resultados desejados poderão depender de políticas mais consistentes associadas à geração de emprego, melhoria da massa de salários e da elevação do PIB e renda.

O IED é um fluxo importante de capital vinculado à entrada de capital externo. Permite ampliar produção, inovar e modernizar a qualidade da produção interna e melhorar o índice de produtividade. Considera somente o *capital externo produtivo*, capaz de gerar novos bens e serviços. Difere do *capital externo especulativo*, aplicado em títulos da dívida pública ou bolsa de valores, que visam retorno mais imediato, e pode não permanecer a longo prazo. A crise econômica pode expulsá-lo do país, comprometendo empregos, produtos ou serviços.

A reforma previdenciária, após sua aprovação, gera efeitos benéficos para a economia. Aguardam-se efeitos possíveis da vigência de outras reformas: fiscal-tributária, privatização e parcerias público-privadas/PPP's. Desde que convenientes e adequados, os efeitos positivos destas reformas poderão contribuir para manter a entrada de IED no ano.

TABELA 16 – INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO NO BRASIL		
Período	Valor em US\$ Milhões*	Variação Percentual
2007	34.584	83,74
2008	45.058	30,29
2009	25.948	-42,41
2010	48.506	86,93
2011	66.660	37,43
2012	65.242	-2,13
2013	63.969	-2,00
2014	62.495	-2,30
2015	63.739	1,99
2016	78.896	23,78
2017	70.675	-10,28
2018	81.818	15,77
Nov	10.274	-1,04
Dez	8.950	-12,88
2019*	78.559	-3,98
Jan	5.866	-34,46
Fev	8.400	43,19
Mar	6.846	-18,50
Abr	6.957	1,63
Mai	7.070	1,62
Jun	2.190	-69,02
Jul	7.658	249,68
Ago	9.470	23,66
Set	6.306	-33,41
Out	6.815	8,07
Nov	6.985	2,49
Dez	9.434	35,06



Fonte [www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br) (estatísticas – estatísticas setor externo – Tabela 8) (Consulta em

27/01/2020)

(\*) Dados preliminares; Acumulado no Ano.

**4. DÍVIDA EXTERNA BRASILEIRA- DEB**

Os dados de novembro/2019 referentes a dívida externa total atingiram: US\$ 326,9 bilhões. Desse total, a dívida de curto prazo representa 22,44%; a dívida de médio e longo prazo atingiu 77,56% do total. Representam valores importantes para reduzir a pressão sobre pagamentos e desembolsos. A distribuição dessa dívida amplia a elasticidade e possibilidade de flexibilização de pagamento e renegociações.

A DEB total é o somatório das dívidas dos setores público (governos: federal, estaduais e municipais, Distrito Federal e empresas públicas) mais o setor privado.

A forma de gestão e administração do estoque de divisas praticada pelo Banco Central indica condições consistentes para desembolsos futuros nos pagamentos da dívida externa.

A existência de dívida, mesmo grande, não significa, necessariamente, inviabilização de uma economia. Pode até representar maior eficiência e capacidade para captação de recursos que sejam necessários e importantes para os setores público e/ou empresários do setor privado. Desde que utilizados sob um processo eficiente de gestão financeira podem ser perfeitamente justificáveis e convenientes.

TABELA 17 – DÍVIDA EXTERNA BRASILEIRA (Em US\$ Milhões)					
Período	Curto Prazo		Médio e Longo Prazo		Total
	Valor	(%)	Valor	(%)	
2011	39.040	13,13	258.310	86,87	<b>297.349</b>
2012	37.535	11,85	279.295	88,15	<b>316.831</b>
2013	32.855	10,53	279.166	89,51	<b>312.022</b>
2014	54.614	15,71	293.008	84,29	<b>347.621</b>
2015	56.103	16,61	281.629	83,39	<b>337.732</b>
2016	58.360	18,03	265.354	81,97	<b>323.714</b>
2017	51.287	16,56	266.018	83,84	<b>317.305</b>
2018	64.830	20,50	251.338	79,50	<b>316.168</b>
2019*	73.368	22,44	253.529	77,56	<b>326.897</b>

Fonte: www.bcb.gov.br (estatísticas – estatísticas setor externo – Tabela 17) (Consulta em 22/01/2020) (\*) Dados de Novembro

**4.1 Distribuição da Dívida: Setor Público X Setor Privado**

A dívida externa brasileira está distribuída em dívidas do governo e do setor privado. A dívida registrada para o período 2015-2018, conforme o Banco Central a Tabela 54 abaixo.

Constata-se uma realidade pouco conhecida do grande público: do total da dívida externa brasileira, verifica-se que mais de 75% corresponde a dívida do setor privado. Os dados mais recentes, ano de 2018, indicam que o setor privado é devedor de 76,6%% do total da dívida externa, e o setor público é devedor de 23,4%. A dívida pública está distribuída entre governos: federal, estaduais, municipais, Distrito Federal, mais as estatais. O pagamento de dívidas pelo setor privado ou pelo setor público dependerá de disponibilidade no estoque de divisas do Banco Central.

TABELA 18 – BRASIL: PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DA DÍVIDA EXTERNA							
Ano	Setor Público			Setor Privado			Total
2014 (1)	39,4			60,6			100
Ano	Setor Público			Setor Privado			Total
	Banco Central	Governo Geral	Soma	Bancos	Outros setores	Soma	
2015	1,2	21,6	22,8	42,0	35,2	77,2	100,0
2016	1,2	21,6	22,8	42,0	35,2	77,2	100,0
2017	1,3	22,6	23,9	42,0	34,1	76,1	100,0
2018	1,3	22,1	23,4	31,9	44,7	76,6	100,0

Fonte: (1) Boletim Anual – 2014 do Banco Central do Brasil (p. 119). \*O boletim anual do Banco Central foi descontinuado, sendo os últimos dados divulgados do ano 2015. Fonte: www.bcb.gov.br (estatísticas – estatísticas setor externo – Cf. Tabela 19). (Consulta em 22/01/2020)

## 5. RESERVAS CAMBIAIS

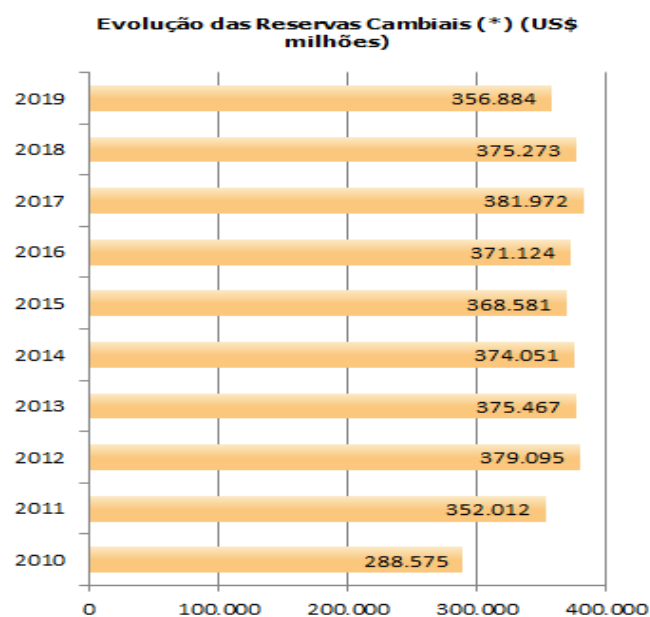
As reservas cambiais do Brasil atingiram em dezembro/2019: US\$ 356,9 bilhões. Parcela do superávit está associada ao aumento do saldo da balança comercial, e taxa de câmbio do Real- R\$ frente ao US\$, e desempenho do comércio exterior desde 2016. Há espaço para aumento de exportações de bens de alta tecnologia e de bens de média-alta tecnologia, detentores de maior valor unitário e agregação de valor. Em 2019, com a desvalorização do Real frente ao dólar, houve um incentivo à expansão nas reservas. Considere-se ainda a entrada de US\$ para aplicações em Bolsa de Valores e o investimento estrangeiro direto-IED.

As reservas cambiais são estratégicas no atual contexto econômico; permitem um "lastro cambial" que revela um elevado estoque de divisas no BC, e que vem atuando como um *colchão amortecedor* desde o início da crise mundial de 2008. Esse estoque de divisas permite ao Brasil dispor de maior credibilidade no mercado externo, e ajudou a obter anteriormente o "grau de investimento". É importante fator de negociação, em especial para conter efeitos negativos de especulativa do dólar -US\$, sobre a moeda nacional devido o seu grande volume, que permite ao BC uma espécie de autonomia em liberação de cambial para segurar o US\$ perante o R\$ (limitando desvalorização da moeda nacional).

Atualmente, o **grau de investimento** da economia concedido pelas três agências internacionais de classificação de risco (\*\*\*) está sob estudos, e poderá recuperar o grau anterior que já ocupou, e sair do recente **grau especulativo** para o qual havia sido rebaixado.

Parcela dos US\$ da reserva cambial pode ser considerada especulativa, devido juros maiores pagos pelos títulos do governo brasileiro, comparados aos juros de outros países. É um volume de divisas importante para o Brasil, mas que gera um custo associado às aplicações do exterior em títulos do governo, que pagam altas remunerações. É o "capital especulativo" volátil, sem compromisso com produção, investimento interno ou emprego e que, diante de distúrbios no mercado ou mesmo limitações políticas e econômicas internas poderão, rapidamente, sair do País. Os dólares do BC, em parte aplicados em títulos do governo americano, tem remuneração inferior à paga pelo governo brasileiro. Uma parcela das reservas advém da compra de US\$ pelo BC em períodos de grande entrada que induziam a valorizar o R\$; a outra parte vem das exportações ou mesmo empréstimos do exterior.

TABELA 19 – BRASIL: RESERVAS CAMBIAIS (Em US\$ Milhões)		
Período	Reservas Cambiais no Banco Central (*)	Variação Sobre o Período Anterior
2008	193.783	7,46
2009	238.520	23,09
2010	288.575	0,82
2011	352.012	21,98
2012	379.095	7,69
2013	375.467	-0,97
2014	374.051	-0,38
2015	368.581	-1,46
2016	371.124	0,69
2017	381.972	2,93
2018	375.273	-1,75
Dez	375.273	-1,17
2019	--	--
Jan	374.835	-0,12
Fev	378.394	0,95
Mar	384.058	1,50
Abr	382.769	-0,34
Mai	385.050	0,60
Jun	389.394	1,13
Jul	385.730	-0,94
Ago	386.478	0,19
Set	376.434	-2,60
Out	369.836	-1,75
Nov	366.376	-0,94
Dez	356.884	-2,59



Fonte: [www.bcb.gov.br/estatisticas/indicadoresconsolidados](http://www.bcb.gov.br/estatisticas/indicadoresconsolidados) (Consulta em 22/01/2020)

(\*\*) As Agências são: Fitch; Moody's; e Standart & Poor's (S&P). Em Janeiro de 2018 a agência S&P rebaixou a nota do Brasil de BB para BB-, ainda dentro da categoria de especulação.

**6. Brasil: Comércio Exterior por Intensidade Tecnológica**

Cabe recuperar as exportações da indústria de transformação, detentora de maior agregação de valor e grande geradora de empregos e renda. A considerar também os limites do reduzido padrão de inovações praticadas pela indústria exportadora e a limitada exportação de produtos de alta e média tecnologia, quando comparados aos bens de baixa tecnologia e de média-baixa tecnologia. Por outro lado, dentre as importações, o Brasil se destaca como maior importador de bens de alta-tecnologia e de média-alta tecnologia, mas é pequeno importador de bens de média-baixa tecnologia e de baixa tecnologia.

Dessa forma, cabe, portanto, ativar a inovação e modernização tecnológica da indústria. E ao governo caberá adotar políticas públicas e políticas econômicas, que estimulem inovações e modernização tecnológica, e também avanços na pesquisa visando incentivar produção e oferta de linhas mais avançadas de produtos industriais e melhorar competitividade tendo, como uma das metas, ampliar as exportações de bens de maior tecnologia gerados pela indústria brasileira. Os bens de maior tecnologia constituem-se em elementos extremamente importantes para elevar a entrada de divisas cambiais pelas autoridades monetárias do país.

**6.1 Exportações****TABELA 50 - BRASIL: Exportação Por Intensidade Tecnológica - US\$ Milhões**

	2019*	2018	2017	2016	2015
<b>Total Geral</b>	<b>223.999</b>	<b>239.264</b>	<b>217.739</b>	<b>185.232</b>	<b>190.971</b>
<b>Produtos não industriais</b>	<b>94.127</b>	<b>98.539</b>	<b>81.898</b>	<b>60.753</b>	<b>68.191</b>
<b>I. Alta Tecnologia</b>	<b>8.506</b>	<b>10.171</b>	<b>9.943</b>	<b>9.821</b>	<b>9.246</b>
Aeronaves	5.767	7.386	7.224	7.259	6.455
Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos	1.567	1.606	1.469	1.361	1.475
Produtos Farmoquímicos E Farmacêuticos	1.172	1.179	1.250	1.200	1.317
<b>II. Media-Alta Tecnologia</b>	<b>33.511</b>	<b>38.879</b>	<b>40.329</b>	<b>33.581</b>	<b>33.102</b>
Máquinas E Equipamentos	8.535	9.309	9.102	7.590	7.571
Máquinas, Aparelhos E Materiais Elétricos	2.586	2.510	2.511	2.496	2.698
Produtos Químicos	11.223	12.298	12.250	10.723	11.279
Veículos Automotores, Reboques E Carrocerias	10.938	14.521	16.154	12.360	11.262
Veículos Ferroviários E Equipamentos De Transporte	229	242	312	413	293
<b>III. Media-Baixa Tecnologia</b>	<b>34.280</b>	<b>36.151</b>	<b>27.793</b>	<b>26.991</b>	<b>27.102</b>
Coque, Produtos Derivados Do Petróleo E Biocombustíveis	6.997	5.199	2.816	2.256	2.807
Embarcações Navais	2.852	5.765	932	3.841	1.985
Metalurgia	17.252	17.604	16.235	13.364	14.529
Produtos De Borracha E De Material Plástico	2.452	2.612	2.645	2.424	2.570
Produtos De Metal, Exceto Máquinas E Equipamentos	2.963	3.041	3.214	3.183	3.220
Produtos Minerais Não-Metálicos	1.764	1.930	1.951	1.923	1.990
<b>IV. Baixa Tecnologia</b>	<b>53.574</b>	<b>55.524</b>	<b>57.776</b>	<b>54.087</b>	<b>53.330</b>
Outras Manufaturas	835	757	775	787	827
Artigos Do Vestuário E Acessórios	155	143	145	128	136
Bebidas	239	249	247	200	217
Celulose, Papel E Produtos De Papel	9.515	10.312	8.303	7.496	7.697
Couros, Artefatos De Couro, Artigos Para Viagem E Calçados	2.287,08	2.638,03	3.256,28	3.282,23	3.453,14
Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos	0,01	0,03	0,03	0,00	0,00
Impressão E Reprodução De Gravações	18	28	14	15	15
Madeira E Seus Produtos	2.792	3.080	2.729	2.321	2.238
Móveis	687	696	626	585	581
Produtos Alimentícios	34.327	35.016	38.912	36.473	35.249
Produtos Do Fumo	2.102	1.948	2.052	2.085	2.146
Produtos Têxteis	617	656	718	715	770

Fonte: [www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/series-historicas](http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/series-historicas) - Intensidade Tecnológica (Consulta em 21/01/2020)

## 6.2 Importações

Cabe recuperar exportações da indústria de transformação, detentora de maior agregação de valor e grande geradora de empregos e renda. A considerar também os limites do reduzido padrão de inovações praticados pela indústria exportadora e a limitada exportação de produtos de alta e média tecnologia, quando comparados aos bens de baixa tecnologia e de média-baixa tecnologia. Por outro lado, dentre as importações, o Brasil se destaca como maior importador de bens de alta-tecnologia e de média-alta tecnologia, mas é pequeno importador de bens de média-baixa tecnologia e de baixa tecnologia.

Dessa forma, cabe, portanto, ativar a inovação e modernização tecnológica da indústria. E ao governo caberá adotar políticas públicas e políticas econômicas, que estimulem inovações e modernização tecnológica, e também avanços na pesquisa visando incentivar produção e oferta de linhas mais avançadas de produtos industriais e melhorar competitividade tendo, como uma das metas, ampliar as exportações de bens de maior tecnologia gerados pela indústria brasileira. Os bens de maior tecnologia constituem-se em elementos extremamente importantes para elevar a entrada de divisas cambiais pelas autoridades monetárias do país.

**TABELA 51 - BRASIL: Importação Por Intensidade Tecnológica - US\$ Milhões**

	2019*	2018	2017	2016	2015
<b>Total Geral</b>	<b>177.341</b>	<b>181.231</b>	<b>150.749</b>	<b>137.586</b>	<b>171.459</b>
<b>Produtos não industriais</b>	<b>16.103</b>	<b>17.600</b>	<b>14.451</b>	<b>13.365</b>	<b>20.760</b>
<b>I. Alta Tecnologia</b>	<b>29.987</b>	<b>29.983</b>	<b>28.305</b>	<b>26.742</b>	<b>30.861</b>
Aeronaves	1.855	1.637	1.974	4.346	4.924
Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos	20.035	20.204	18.992	15.290	18.745
Produtos Farmoquímicos E Farmacêuticos	8.098	8.142	7.339	7.106	7.192
<b>II. Media-Alta Tecnologia</b>	<b>74.513</b>	<b>72.962</b>	<b>62.690</b>	<b>60.510</b>	<b>73.135</b>
Máquinas E Equipamentos	16.742	14.438	12.531	14.691	17.678
Máquinas, Aparelhos E Materiais Elétricos	7.711	7.296	6.765	6.529	8.037
Produtos Químicos	35.653	34.651	29.484	26.716	30.649
Veículos Automotores, Reboques E Carrocerias	13.439	15.671	13.080	11.654	15.114
Veículos Ferroviários E Equipamentos De Transporte	919	818	811	859	1.603
Veículos Militares De Combate	48	88	19	61	54
<b>III. Media-Baixa Tecnologia</b>	<b>40.327</b>	<b>43.912</b>	<b>29.248</b>	<b>22.598</b>	<b>29.464</b>
Coque, Produtos Derivados Do Petróleo E Biocombustíveis	14.946	15.838	14.164	8.714	10.233
Embarcações Navais	4.593	9.869	180	914	1.528
Metalurgia	6.878	7.041	5.725	4.681	7.162
Produtos De Borracha E De Material Plástico	5.107	4.936	4.570	3.948	4.877
Produtos De Metal, Exceto Máquinas E Equipamentos	7.279	4.699	3.359	3.229	4.107
Produtos Minerais Não-Metálicos	1.525	1.528	1.251	1.111	1.556
<b>IV. Baixa Tecnologia</b>	<b>16.411</b>	<b>16.774</b>	<b>16.055</b>	<b>14.372</b>	<b>17.240</b>
Outras Manufaturas	2.884	2.914	2.601	2.340	2.921
Artigos Do Vestuário E Acessórios	1.709	1.843	1.580	1.280	2.441
Bebidas	1.214	1.047	1.023	954	958
Celulose, Papel E Produtos De Papel	1.052	1.084	1.049	1.045	1.348
Couros, Artefatos De Couro, Artigos Para Viagem E Calçados	881	863	846	741	1.037
Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos	3	2	1	0	0
Impressão E Reprodução De Gravações	14	19	22	23	18
Madeira E Seus Produtos	114	108	103	107	128
Móveis	534	543	508	441	552
Produtos Alimentícios	5.253	5.558	5.642	5.189	5.084
Produtos Do Fumo	37	50	47	53	30
Produtos Têxteis	2.716	2.742	2.633	2.199	2.723

Fonte: [www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/series-historicas](http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/series-historicas) - Intensidade Tecnológica (Consulta em 21/01/2020)



**7. REFERÊNCIAS DE COMÉRCIO EXTERIOR****1. Argentina aumenta impostos sobre exportações agrícolas**

O presidente Alberto Fernández aumentou os impostos sobre as exportações de soja e grãos, com um decreto publicado neste sábado no Diário Oficial, uma medida “urgente” para enfrentar a “grave situação” das finanças públicas da Argentina, de acordo com o texto.

Os impostos sobre as vendas ao exterior dos grãos terão uma taxa fixa de 9%. Para a soja, o maior produto de exportação do país, permanece a base de 18%, o que significa que o imposto total sobre a oleaginosa alcança 27%.

Até sexta-feira, e desde setembro de 2018, os grãos pagavam 4 pesos por dólar exportado, o que no início representava um imposto de 12% mas que ficou desatualizado pela forte desvalorização da moeda. A moeda argentina registrou depreciação de 70% desde janeiro de 2018.

Fonte: [www.exame.abril.com/](http://www.exame.abril.com/) (14/12/2019)

**2. Alta demanda chinesa faz disparar preço dos alimentos em todo o mundo, não só no Brasil**

Após anos de comida barata, o índice de preços alimentícios da FAO (órgão da ONU para a alimentação e agricultura) alcançou em novembro seu auge dos dois últimos anos, impulsionado pela carne (afetada pela peste suína na China) e o óleo de cozinha. Mas o fenômeno não acaba aqui. Um relatório do banco Nomura alerta que a era dos alimentos a preços baixos poderia chegar ao fim por causa da elevação da demanda e de restrições à oferta que impulsionarão os custos nos próximos anos.

A carne está especialmente cara, com uma oferta em queda por causa da peste africana que assola o rebanho suíno chinês. No Brasil, conforme noticiou o EL PAÍS, o fenômeno transformou o alimento em produto de luxo. Segundo a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), o preço da carne teve alta de 8,09% em novembro, o maior impacto individual na inflação geral (de 0,51%). De acordo com o índice da FAO, é preciso remontar a 2014 para encontrar a carne custando tão caro no mundo. Também sobem os óleos, especialmente o de palma. Os analistas advertem que esse coquetel ameaça provocar uma espiral de preços.

Enquanto os pedidos sobem, a oferta se retrai. O surto de peste africana decretado pela China no ano passado atingiu o mercado com força: obrigou a sacrificar milhões de animais e fez disparar a demanda por carne de porco no resto do mundo. O impacto vai além, porque também impulsionou a demanda por outros produtos de origem animal. “Os consumidores chineses querem carne. E se não houver porco, procurarão alternativas como o frango, [outras] aves e a carne bovina”, explica Drechsler.

Enquanto os pedidos sobem, a oferta se retrai. O surto de peste africana decretado pela China no ano passado atingiu o mercado com força: obrigou a sacrificar milhões de animais e fez disparar a demanda por carne de porco no resto do mundo. O impacto vai além, porque também impulsionou a demanda por outros produtos de origem animal. “Os consumidores chineses querem carne. E se não houver porco, procurarão alternativas como o frango, [outras] aves e a carne bovina”, explica Drechsler.

Fonte: [www.brasil.elpais.com](http://www.brasil.elpais.com/) (16/12/2019)

**3. Estados Unidos e China concluem Fase 1 “bastante ampla” de acordo comercial**

A China e os Estados Unidos (EUA) encerraram hoje (13) a Fase 1 do Acordo de Comércio. A notícia foi dada pelo Presidente dos Estados Unidos na rede Twitter. Donald Trump anunciou que “foi alcançado um acordo para uma Fase 1 bastante ampla com a China”.

Essencialmente, em troca da suspensão ou de cortes de tarifas em alguns produtos chineses, Pequim aceitou fazer reformas estruturais e comprar mais produtos americanos. Ao confirmar o acordo, que abre caminho à Fase 2 das negociações, a China sublinhou que espera que ambas as partes venham a respeitar o texto, depois de este ser assinado.

Os Estados Unidos prometeram suspender US\$ 160 bilhões em tarifas retaliatórias sobre produtos chineses que deveriam ser aplicadas a partir do próximo domingo.

Também irão pôr fim a outras taxas já em vigor e eliminar progressivamente as acusações que pendem sobre a China, na disputa comercial.

Em troca, Pequim compromete-se a adquirir US\$ 50 bilhões em produtos agrícolas americanos em 2020, o dobro do que comprou em 2017, ano em que o conflito comercial teve início.

Irá ainda aumentar o acesso das empresas norte-americanas ao mercado chinês e reforçar a proteção imediata de direitos de propriedade intelectual.

Fonte: [www.comexdobrasil.com/](http://www.comexdobrasil.com/) (13/12/2019)

**4. Balança tem superávit de US\$ 649 milhões na segunda semana do mês**

Corrente de comércio foi de US\$ 7,426 bilhões no período; no acumulado de dezembro, saldo positivo é de US\$ 2,253 bilhões e, no ano, alcança US\$ 43,327 bilhões.

A balança comercial registrou superávit de US\$ 649 milhões e corrente de comércio de US\$ 7,426 bilhões, na segunda semana de dezembro de 2019, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Economia, divulgados, nesta segunda-feira (16/12). O saldo foi resultado de exportações no valor de US\$ 4,037 bilhões e importações de US\$ 3,389 bilhões.

No mês, as exportações somam US\$ 9,068 bilhões e as importações, US\$ 6,816 bilhões, com saldo positivo de US\$ 2,253 bilhões e corrente de comércio de US\$ 15,884 bilhões. No ano, as exportações totalizam US\$ 214,932 bilhões e as importações, US\$ 171,605 bilhões, com saldo positivo de US\$ 43,327 bilhões e corrente de comércio de US\$ 386,536 bilhões. Em 2019, o país importará 60% e venderá 50% menos ao resto do mundo do que em 2018, segundo as previsões da Cepal.

Fonte: [www.investexportbrasil.gov.br/](http://www.investexportbrasil.gov.br/) (16/12/2019)



## MERCOSUL

### TABELAS

<u>01</u>		Brasil – Intercambio comercial Mercosul	19
<u>02</u>		Brasil - Principais produtos exportados para o Mercosul	20
<u>03</u>		Brasil – Principais produtos importados do Mercosul	20
<u>04</u>		Paraná – Intercambio comercial Mercosul	21
<u>05</u>		Paraná – Principais produtos exportados para o Mercosul	22
<u>06</u>		Paraná – Principais produtos importados do Mercosul	22

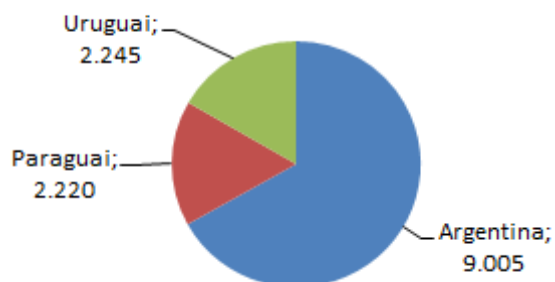
## Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

TABELA 1 - INTERCÂMBIO COMERCIAL MERCOSUL (US\$ MILHOES)

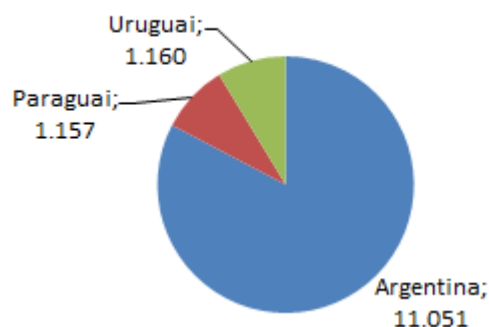
Países	Exportações	Participações nas Exportações (%)	Importações	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
2019						
Argentina	9.724	66,34	10.552	81,37	-828	20.276
Paraguai	2.455	16,75	1.303	10,05	1.152	3.758
Uruguai	2.479	16,91	1.114	8,59	1.366	3.593
<b>Mercosul</b>	<b>14.659</b>	<b>100,00</b>	<b>12.969</b>	<b>100,00</b>	<b>1.690</b>	<b>27.627</b>
2018						
Argentina	14.913	69,66	11.051	77,68	3.862	25.964
Paraguai	2.912	13,60	1.157	8,13	1.755	4.069
Uruguai	3.008	14,05	1.847	12,99	1.160	4.855
Venezuela	576	2,69	171	1,20	405	746
<b>Mercosul</b>	<b>21.408</b>	<b>100,00</b>	<b>14.227</b>	<b>100,00</b>	<b>7.181</b>	<b>35.635</b>
2017						
Argentina	17.619	76,33	9.435	76,81	8.184	27.054
Paraguai	2.646	11,46	1.133	9,23	1.513	3.779
Uruguai	2.348	10,17	1.324	10,78	1.024	3.672
Venezuela	470	2,03	392	3,19	78	861
<b>Mercosul</b>	<b>23.083</b>	<b>100</b>	<b>12.284</b>	<b>100</b>	<b>10.799</b>	<b>35.367</b>
2016						
Argentina	13.417	68,24	9.085	75,66	4.333	22.502
Paraguai	2.221	11,29	1.223	10,19	998	3.444
Uruguai	2.744	13,95	1.284	10,70	1.460	4.028
Venezuela	1.281	6,51	415	3,46	865	1.696
<b>Mercosul</b>	<b>19.663</b>	<b>100</b>	<b>12.007</b>	<b>100</b>	<b>7.655</b>	<b>31.670</b>
2015						
Argentina	12.793	61,07	10.284	78,72	2.509	23.078
Paraguai	2.473	11,81	884	6,77	1.589	3.357
Uruguai	2.727	13,02	1.217	9,31	1.510	3.943
Venezuela	2.954	14,10	680	5,20	2.274	3.634
<b>Mercosul</b>	<b>20.948</b>	<b>100</b>	<b>13.065</b>	<b>100</b>	<b>7.882</b>	<b>34.013</b>

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 21/02/2020)

Exportações 2019 - US\$ Milhões



Importações 2019 - US\$ Milhões



## Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

TABELA 2 - BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2019 (JAN-DEZ)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB (Milhões)	Percentual (%)
1	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	1.175,74	23,89
2	Óleos brutos de petróleo	757,03	15,38
3	Automóveis com motor explosão, de cilindrada >1.000 cm3 <1.500 cm3	744,03	15,12
4	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	266,65	5,42
5	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	221,28	4,50
6	Minérios de ferro e seus concentrados, aglomerados por processo de peletização	187,24	3,80
7	Outras carnes de suíno, congeladas	156,38	3,18
8	Tratores rodoviários para semi-reboques	136,14	2,77
9	Outros pneumáticos novos utilizados em ônibus ou caminhões	134,04	2,72
10	Alumina calcinada	117,14	2,38
11	Minérios de ferro e seus concentrados, não aglomerados	117,10	2,38
12	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	114,55	2,33
13	Outras partes e acessórios para tratores e veículos automóveis	111,14	2,26
14	Outros fungicidas apresentados de outro modo	101,94	2,07
15	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	100,73	2,05
16	Outras rodas, suas partes e acessórios, para veículos automóveis	98,86	2,01
17	Chassis com motor diesel e cabina, 5 toneladas < carga <= 20 toneladas	98,09	1,99
18	Pneumáticos novos utilizados em automóveis de passageiros	98,03	1,99
19	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	94,12	1,91
20	Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	90,71	1,84
-	<b>Total</b>	<b>4.920,95</b>	<b>100,00</b>

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 22/01/2020)

TABELA 3 - BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS DO MERCOSUL EM 2019 (JAN-DEZ)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB (Milhões)	Percentual (%)
1	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	2.558,23	32,78
2	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	1.354,10	17,35
3	Automóveis com motor diesel, cm3 > 2500, superior a 6 passageiros	684,45	8,77
4	Malte não torrado, inteiro ou partido	425,65	5,45
5	Automóveis com motor diesel, cm3 > 2500, superior a 6 passageiros	321,68	4,12
6	Jogos de fios para velas de ignição e outros jogos utilizados em veículos	232,79	2,98
7	Batatas, preparadas ou conservadas, exceto em vinagre ou em ácido acético, congeladas	206,84	2,65
8	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	205,97	2,64
9	Milho em grão, exceto para semeadura	188,70	2,42
10	Naftas para petroquímica	184,74	2,37
11	Cevada cervejeira	182,17	2,33
12	Leite integral, em pó, com teor de matérias gordas > 1,5 %	181,45	2,33
13	Outras caixas de marchas	179,72	2,30
14	Veículos para dez pessoas ou mais, de ignição por compressão	166,27	2,13
15	Arroz semibranqueado ou branqueado, não parboilizado, polido ou brunido	135,86	1,74
16	Outros motores diesel/semidiesel, para veículos do capítulo 87	134,21	1,72
17	Garrações, garrafas, frascos, artigos semelhantes, de plásticos	119,77	1,53
18	Polipropileno sem carga, em forma primária	118,23	1,52
19	Farinha de trigo	115,19	1,48
20	Alhos, frescos ou refrigerados, exceto para semeadura	107,70	1,38
-	<b>Total</b>	<b>7.803,72</b>	<b>100,00</b>

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 22/01/2020)

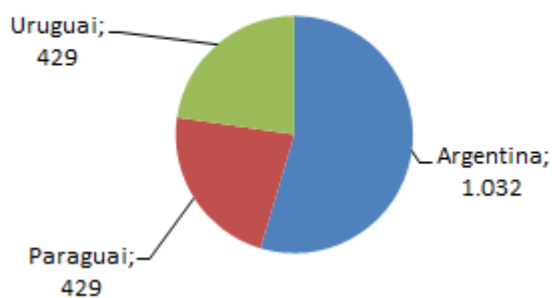
## Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

TABELA 4 – PARANÁ: INTERCAMBIO COMERCIAL MERCOSUL (US\$ MILHOES)

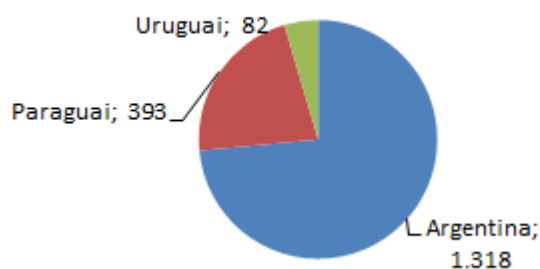
Países	Exportações	Participações nas Exportações (%)	Importações	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
<b>2019 (Jan-Dez)</b>						
Argentina	1.032	54,61	1.318	73,50	-286	2.350
Paraguai	429	22,70	393	21,91	36	822
Uruguai	429	22,70	82	4,58	347	511
<b>MERCOSUL</b>	<b>1.889</b>	<b>100</b>	<b>1.793</b>	<b>100</b>	<b>97</b>	<b>3.682</b>
<b>2018</b>						
Argentina	1.449	65,21	1.207	70,32	242	2.656
Paraguai	540	24,29	370	21,56	170	910
Uruguai	217	9,75	95	5,54	121	312
Venezuela	17	0,75	44	2,58	- 28	61
<b>MERCOSUL</b>	<b>2.222</b>	<b>100,00</b>	<b>1.716</b>	<b>100,00</b>	<b>506</b>	<b>3.938</b>
<b>2017</b>						
Argentina	2.053	74,74	1.073	64,63	981	3.126
Paraguai	463	16,85	405	24,37	58	868
Uruguai	199	7,23	128	7,69	71	326
Venezuela	32	1,18	55	3,31	-23	87
<b>MERCOSUL</b>	<b>2.747</b>	<b>100,00</b>	<b>1.660</b>	<b>100,00</b>	<b>1.087</b>	<b>4.407</b>
<b>2016</b>						
Argentina	1.537	69,51	1.120	63,21	417	2.656
Paraguai	426	19,26	490	27,65	-64	916
Uruguai	158	7,13	109	6,13	49	266
Venezuela	91	4,10	53	3,01	37	144
<b>MERCOSUL</b>	<b>2.211</b>	<b>100,00</b>	<b>1.771</b>	<b>100,00</b>	<b>440</b>	<b>3.982</b>
<b>2015</b>						
Argentina	1.086	54,16	1.377	71,13	-290	1.157
Paraguai	532	26,52	306	15,81	226	548
Uruguai	156	7,77	84	4,33	72	160
Venezuela	232	11,55	169	8,74	63	240
<b>MERCOSUL</b>	<b>2.006</b>	<b>100,00</b>	<b>1.935</b>	<b>100,00</b>	<b>70</b>	<b>2.106</b>

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 22/01/2020)

## Exportações 2019 - US\$ Milhões



## Importações 2019 - US\$ Milhões



## Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

TABELA 5 - PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2019 (JAN-DEZ)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB Milhões	Percentual (%)
1	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	203,91	22,16
2	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	101,96	11,08
3	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	91,46	9,94
4	Outros papéis e cartões dos tipos utilizados para escrita ou impressão	76,39	8,30
5	Outras carnes de suíno, congeladas	73,95	8,04
6	Tratores rodoviários para semi-reboques	48,04	5,22
7	Adbos minerais ou químicos, que contenham nitrogênio, fósforo e potássio	44,15	4,80
8	Papel e cartão revestidos, impregnados ou recobertos de plástico	35,48	3,86
9	Eixos de transmissão com diferencial para veículos automóveis	31,63	3,44
10	Outros tratores, com uma potência de motor superior a 75 kW, mas não superior a 130 kW	30,00	3,26
11	Outros motores de explosão, para veículos do capítulo 87, de cilindrada superior a 1.000 cm3	28,05	3,05
12	Outras preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais	21,71	2,36
13	Chassis com motor diesel e cabina, capacidade de carga > 20 toneladas	20,97	2,28
14	Outros tratores, com uma potência de motor superior a 130 Kw	17,84	1,94
15	Outras enzimas preparadas	16,91	1,84
16	Betume de petróleo	16,83	1,83
17	Outros condutores elétricos para tensão <= 80 v	16,40	1,78
18	Compressor para equipamento frigorífico, capacidade <= 16000 frigorias/hora	15,86	1,72
19	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	14,63	1,59
20	Cervejas de malte	14,09	1,53
-	<b>Total</b>	<b>920,27</b>	<b>100,00</b>

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 22/01/2020)

TABELA 6 - PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2019 (JAN-DEZ)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB Milhões	Percentual (%)
1	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	678,74	46,32
2	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para sementeira	154,45	10,54
3	Jogos de fios para velas de ignição e outros jogos de fios	81,06	5,53
4	Milho em grão, exceto para sementeira	75,48	5,15
5	Malte não torrado, inteiro ou partido	73,25	5,00
6	Cevada cervejeira	57,52	3,93
7	Outros feijões comuns, pretos, secos, em grãos	50,81	3,47
8	Pastas químicas de madeira, semibranqueadas ou branqueadas, de coníferas	46,06	3,14
9	Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira	33,59	2,29
10	Farinha de trigo	26,47	1,81
11	Outras caixas de marchas	26,18	1,79
12	Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	26,00	1,77
13	Azeitonas, preparadas ou conservadas, exceto em vinagre ou em ácido acético, não congeladas	24,96	1,70
14	Outros herbicidas apresentados de outro modo	21,22	1,45
15	Outras misturas, preparações alimentícias de gorduras, óleos, etc.	17,79	1,21
16	Sebo bovino fundido (incluindo o premier jus)	17,09	1,17
17	Garrafões, garrafas, frascos, artigos semelhantes, de plásticos	15,22	1,04
18	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	13,90	0,95
19	Alhos, frescos ou refrigerados, exceto para sementeira	13,81	0,94
20	Metanol (álcool metílico)	11,68	0,80
-	<b>Total</b>	<b>1.465,27</b>	<b>100,00</b>

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 22/01/2020)